



A conclusão de Josefa Rupia

“Da educação provém o desenvolvimento dum país”




O professor tem que marcar o trabalho para casa (TPC), corrigir e fazer notas nos cadernos dos seus alunos da escola privada. Mas, na escola pública não consegue fazer isso, porque a turma é composta por 60 alunos no mínimo e tem cinco (5) turmas e o salário é baixíssimo.




Garante o PR
“Trabalhar em prol do desenvolvimento e bem-estar do país”

Pag. 04

Pag. 07



Deisy explica a resiliência
“É indispensável num mercado laboral em evolução”



Morais especula sucessor da Frelimo
“Basílio Monteiro, Hama Thai ou Aires Aly”

Pag. 08



"A educação em Moçambique deve seguir os padrões do PISA"

O Jornal Luz do pensamento usufruiu da oportunidade de conversar com Josefa Rupia, professora universitária, especialista em educação. No diálogo, com a nossa redacção, a professora deixou, em linhas bem resumidas a sugestão para o alcance da luz patriótica relativamente ao sector da educação, mais, acompanhe e confira a grande conversa.

Luz do Pensamento. O país debate-se com sérios problemas no sector da educação. O que tem a dizer a respeito, como especialista na área?

Josefa Rupia. A educação é uma área importante e de suma importância num país, independentemente de ser desenvolvido ou em vias de desenvolvimento. É como se a educação fosse o "coração" do corpo humano. Pois da educação provém o desenvolvimento dum país. Sem uma boa educação não se pode produzir cientistas, Professores, Doutores, médicos e várias outras áreas científicas e desenvolvimento de pesquisa científica. Isso é uma forma breve de ilustrar como a educação é primordial para um país/nação. Se essa área tão vital tiver sérios problemas como o país pode se desenvolver? Como teremos pesquisas e trabalhos científicos em diversas áreas, tais como, a título de exemplo, a inteligência artificial. Se não tivermos boa educação em conformidade com o desenvolvimento mundial, nossas crianças, adolescentes e jovens e jovens adultos estarão na cauda em relação ao desenvolvimento mundial da ciência, da tecnologia e da pesquisa, sem esquecer o não acompanhamento da evolução do mundo. Tendo consequência imediata a exclusão social e científica trazendo como resultados a pobreza, a fome e sendo marginais a integração como seres humanos do século XXI.

O meu conselho é que o esforço para o desenvolvimento no sector da educação deve ser maior e segundo os padrões da UNESCO e OCDE, neste caso dotando o maior orçamento do país. Senão continuaremos por muitos anos como um país em vias de desenvolvimento e sendo "marginais" em termos educacionais.

LP. Qual é a solução para tantos problemas?

JR. A solução para tantos problemas na educação é ter professores formados e qualificados em todas os ciclos do ensino, isto é, ensino primário, secundário e universitário. Pois a qualidade, a formação e um salário condigno é meio caminho andado. A profissão de professor não é uma alternativa para alguém que não conseguiu outro emprego, então vai para ser professor. A profissão do professor deve ser por gosto de ser



professor, ter talento e não uma opção para sair do desemprego. Deve haver um investimento contínuo para a formação, profissionalização e uma formação contínua sempre e actual. Um professor nunca deve parar de estudar, de pesquisar técnicas e metodologias novas e recentes da sua área. Daí que, o salário do professor deve ser condigno a sua profissão. Uma profissão que merece ser valorizada e condigna.

Não se deve esquecer no país o enquadramento dos padrões educacionais dos países desenvolvidos, isto é, do ensino e das avaliações de estudantes de forma a estar actualizados e não ultrapassados. A educação em Moçambique deve seguir os padrões do PISA (Programa for International Student Assessment). Um programa desenvolvido pela Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico (OCDE). Onde os estudantes até os quinze anos (15) são avaliados em: Leitura, Matemática, Ciências, Literacia Financeira e resolução de problemas. Foram feitas tais avaliações em diferentes anos para alguns países, pois outros não entraram nessa avaliação, tal como Moçambique.

LP. A fraca qualidade de ensino foi sempre atribuída ao professor até que o ministério trouxe-nos o manual com erros. Qual é a sua visão a respeito?

JR. A fraca qualidade do ensino foi i é sempre atribuída aos professores e sempre será assim. No entanto tenho um exemplo que nos fará reflectir se o problema é de todo da responsabilidade do professor. Imaginemos que um professor depois da formação é colocado numa escola pública e ele lecciona nessa escola. Mas um ano depois, ele constata na prática que o salário não

consegue abarcar metade das suas necessidades mensais e muito menos o cabaz básico da família. Ele então decide procurar outro emprego, vai para uma escola privada. Nessa escola os alunos têm estudo acompanhado, livros de todas as disciplinas e um director de turma que informa, mensalmente ou quinzenalmente o desenvolvimento do aluno ao encarregado de educação. O professor tem que marcar o trabalho para casa (TPC), corrigir e fazer notas nos cadernos dos seus alunos da escola privada. Mas, na escola pública não consegue fazer isso, porque a turma é composta por 60 alunos no mínimo e tem cinco (5) turmas e o salário é baixíssimo. Outro problema os alunos não possuem todos os livros fornecidos gratuitamente. Ele marca o TPC, corrige no quadro, mas não poderá controlar quem fez ou não fez. Então, a disparidade éo aluno da escola privada que está numa turma de 20/25 alunos enquanto o da escola pública está numa sala de aulas com 60 coleguinhas. É possível fazer o controlo personalizado de 60 alunosx5turmas=300 alunos de um turno? Quem está a falhar neste caso? O aluno da escola pública? O professor? Os livros didácticos? As leis do país? As condições desiguais? O professor é o mesmo, o programa é o mesmo e os exames e testes são semelhantes. Quem está a falhar? O mesmo acontece numa universidade pública e privada. Vamos pensar o que teremos que mudar, isso ajudará no futuro da educação e o nosso país.

LP. Concorda com a teoria de que a situação política do país é fruto da educação que temos? Em que medida?

JR. Não concordo com a teoria de que a situação política do país é fruto da educação que temos. A educação afecta directamente a saúde das pessoas, a economia do país e das pessoas e o bem-estar dos povos. Poderia afectar caso a nossa educação fosse uma educação política, tal como é desenvolvida na Coreia. Não sou formada em políticas públicas, mas acho que estamos numa democracia, não é? Pois nós escolhemos por eleições nas urnas o presidente da nação e temos o mesmo em relação as autárquicas a nível nacional.

LP. Que recomendações deixa à nação para o desenvolvimento?

JR. A recomendação que tenho e deixo para a nação/país é que devemos estudar mais, pesquisar muito e aplicar o nosso conhecimento e finanças para o desenvolvimento do país e do ensino moçambicano. As crianças, os adolescentes e os jovens são moçambicanos e moçambicanas e o países é nosso e tem boas políticas educacionais, mas falha na implementação.



Paco Planelles / Espanha

NO DIA MUNDIAL DA ALIMENTAÇÃO

• Seca, Fome e Guerra... "Longe!"

Terras secas, desertificadas ou inundáveis; encostas deslizantes, solos áridos ou salinos; solos pantanosos de lagoas fedorentas e insalubres com um sol tórrido e planaltos varridos por ventos gelados. É aí que se refugiam os nossos irmãos pobres de qualquer continente. Aí se refugiam, sozinhos, com as suas pandemias e doenças; o seu abandono, a fome, a miséria e a pobreza - muito longe da agitação da "nossa" civilização. Ali vêm passar os seus dias, destemidos, com uma atitude quase vegetal, como se de uma procissão interminável de fantasmas iguais se



tratasse. Eles não têm nada. Eles não esperam nada. Com um olhar tranquilo, estático e imóvel rumo ao infinito, perdido, sem saber para onde olha. Estes nossos irmãos do sempre esquecido continente da África, da América Central, etc., têm fome e sede de tudo. Eles precisam de tudo. Eles precisam urgentemente de ajuda para chegarem vivos ao amanhã. E, além disso, precisam de ajuda para construir um futuro que ainda não têm. Eles precisam sentir por perto o braço e a ajuda da nossa cooperação internacional para construir um futuro melhor em democracia, liberdade e progresso que ainda não têm nos seus países de origem. E, sim!, emigram, em busca de um futuro melhor que não têm. Eles precisam de se sentir próximos do abraço de solidariedade, cooperação e ajuda da Europa para iniciar o seu desenvolvimento e a erradicação da fome e da pobreza no seu país.

O pasado Domingo, 15 de outubro, celebrámos também o Dia Mundial da Alimentação sob o lema: "Não deixar ninguém para trás", pois aqui, na Europa ou para além das nossas fronteiras (África, Ásia, América Central, etc.), enfrentamos agora o que é um dos



maiores desafios do século XXI: a fome e as doenças causadas pela actual crise climática. A crise climática está, e está a causar, uma evidente crise alimentar. Isto foi indicado no seu Relatório de 2022 de Ahmed Khalif - diretor do grupo de especialistas em segurança alimentar e nutrição do Comité Internacional de Revisão sobre a Fome causada pela pior seca - em 40 anos, no sempre esquecido continente africano que, somado a os últimos quatro anos consecutivos sem estação chuvosa, deixam no limite uma população inteira de 22,5 milhões de pessoas no Corno de África; isto é, "ao páiro", à beira de uma evidente crise alimentar grave; com as suas fontes secas e nascentes de água, colheitas e gado devastados que não sobrevivem a uma seca tão persistente e, o que é mais grave, com milhares de raparigas que sofrem de desnutrição e morrem de fome ou de doenças gastrointestinais todos os dias.

Obrigado, Ahmed Khalif! Fico comovido com o olhar e o coração ardente de quem vê o sofrimento dos outros e faz alguma coisa. Agir, falar, denunciar, experimentar, propor, gritar, semear a paz, unir, construir, reivindicar, gritar, escrever, defender e deixar que os



outros sejam admirados e amados nas suas viagens oficiais pela Paz.

Sim! "longe", em África, sofremos a pior seca e fome dos últimos 40 anos e aqui, na Europa, sofremos graves e graves conflitos bélicos, 600 dias depois da trágica invasão do Exército Russo. Vladimir Putin na Ucrânia,

e durante os últimos onze dias de guerra ou eventos de guerra do Exército Israelita - na Faixa de Gaza contra o grupo terrorista islâmico do Hamás; uma resposta militar séria e séria após o massacre de 1.200 reféns israelenses e a subsequente chuva ou guerra de mísseis em resposta.

A última - ontem, com o massacre de 500 pessoas que afetou crianças e mulheres vulneráveis abrigadas no único Hospital/Centro Médico da região, destruído por um míssil de "origem incerta".

Uma frase que se ouve frequentemente nos organismos das Nações Unidas do português Gutérrez ou do atual novo presidente da União Europeia e ainda candidato à investidura do Governo de Espanha, Pedro Sánchez-Pérez-Castejón é a seguinte:

"São problemas muito sérios para muitos



que querem ser resolvidos por todos."

Sim, senhores!; Foram feitos muitos progressos na construção de um mundo melhor, mas ainda há muitas pessoas aqui, na Europa ou para além das nossas fronteiras, que, devido a conflitos armados, secas e fome, etc., estão a ser deixadas para trás e aguardamos a mediação em os já mencionados conflitos do Mr. Joe Biden, Mrs. Ursula von der Leyen da União Europeia o Secretário-Geral da ONU, Sr. Gutérrez, recentemente chegados a Israel em visita oficial ao presidente israelense, Benjamín Netanyahu e Por qué, não?, também ao actual chefe do grupo terrorista islâmico Hamás no Governo de Palestina? É, verdade, Por onde fica...(¿?).

PONTO FINAL

Saudações irmãos moçambicanos

"Apostar na educação e saúde"



Nilsio Constantino Nhantumbo

Muito agradecido pela oportunidade de ser Presidente da República de Moçambique, meu objectivo é a partir de já trabalhar em prol do desenvolvimento, estabilidade e bem-estar do país. Dou-me em primeiro lugar a missão de promover a estabilidade política, isto é, trabalhar para fortalecer as instituições democráticas e garantir a paz no país. Desenvolver o país economicamente implementando políticas para promover o crescimento económico, investir em infra-estrutura e criar empregos.

Apostar na Educação e saúde. Melhorar o acesso à educação de qualidade e ao sistema de saúde, investindo em escolas e hospitais. Combater a corrupção que tanto assola o nosso país colocando medidas rigorosas de combate à corrupção para garantir o uso eficiente dos recursos públicos.

Promover a sustentabilidade ambiental adoptan-

do políticas para proteger o meio ambiente e os recursos naturais de Moçambique. Firmar relações internacionais mantendo boas relações com outros países e organizações para promover o comércio e a cooperação internacional. Essas são apenas algumas das acções que o meu elenco tomará em conta, tendo em mente o melhor interesse do povo moçambicano.

Mas, pretendo fazer muito mais e conto com o apoio total do povo.

Para este governo não existe nenhuma forma de governo sem que o povo participe, nós entendemos que as pessoas devem participar no dia-a-dia do seu país, fazendo aquela que é a sua parte, portanto, vamos trabalhar em do país, em grupo como patriotas que somos, Juntos, unidos e distantes das trifulhices que tanto mancham a nossa África, seremos um país exemplar. Obrigado.



Quinta-Feira, 26 de Outubro de 2023

Tabela Cambial

| | Compra | Venda |
|------------|---------------|--------------|
| USD | 63.25 | 64.51 |
| ZAR | 3.30 | 3.36 |
| EUR | 66.88 | 68.21 |

11 de Outubro: Frelimo bebeu do próprio veneno e a Renamo a "prova de povo"

O processo eleitoral não chegou ao fim, ainda que a CNE tenha já se pronunciado sobre os vitoriosos, falta e isto é também legítimo, o último pronunciamento do conselho constitucional mas, sabe-se de antemão que tal setença não se tem submetido a tais variações, abrindo assim espaços para possíveis análises. A desconsiderar o poder absoluto ou absolutista que a Frelimo detém, pode-se considerar que as travessias por detrás das cabines eleitorais foram para o partido vermelho uma perfídia eleitoral, esses pleitos revelaram a outra margem das ondulações do índico, impugnam a certeza dos olhos castanhos que viam no oceano índico um mar vermelho. Um oftalmologista (in)competente prescreveu gotas que lavaram, ou talvez sujaram, os olhares (in)conscientes com a ilusória visão de vermelho a um mar azul, um disparate, disparate mesmo, porque até mesmo o mar vermelho é azul se não, não seria mar. Mas tudo isto transmite alguma traição ao partido Frelimo, o partido da vanguarda, o auto proclamado libertador, que aliás por isso mesmo não se lhe deve negar a um voto, ou seja, o voto de cada cidadão é, para aquele partido, de sua legitimidade e o povo deve saber disso, tanto que, esse partido Estado, despiu-se das suas obrigações para com o povo e de muitos anos para cá, promete sem pensar na possibilidade de cumprir, dalguns anos para cá, eles nem prometem, esperam o povo saber o

que deve ser feito e ainda assim não fazem, de poucos anos para cá não se importam em negar ao povo os direitos mais básicos, e recentemente oprimem o povo de tal maneira que chegou-se à esse extremo, em que o povo decide revidar e é o que se vê. Pouco importa se a Renamo ganhou verdadeiramente, o povo quer que a Frelimo tenha perdido. E lá está a oportunidade que a Renamo sempre procurou, que pela injustiça do mundo, Afonso Dlhakama que verdadeiramente lutou por ela, morreu sem tê-la, ter o povo do seu lado. A Frelimo sempre doutrinou - e conseguia até 11 de outubro último - o povo moçambicano a um pensamento negativo da Renamo e o seu verdadeiro líder, unificou a imagem daquele partido terrorismo e vinha dando certo, na verdade tem dado certo, porém, diante de tanta baboseira socialmente extremista perpetrada pelo partido Frelimo, o povo começa a considerar uma Renamo que a semelhança deste partido vermelho merece poder governar mal, ou talvez bem e, pelo que dizem os editais o povo fez como há muito faz a Frelimo, desistiu da Frelimo. Então agora a Renamo afirma categoricamente que ganhou essas eleições e que nem o anúncio dos órgãos de gestão eleitoral vai desvia-los do trono de Maputo, mas a Frelimo está em festa pela mesma vitória, e o anúncio dos órgãos favorecem ao partido no poder pese embora haja gritos ruidosos que empurram a Renamo para o trono. A Renamo pro-

cura aproveitar-se do calor popular para dar uma resposta a Frelimo, e de uma maneira não tanto que indirecta, a Renamo optou pela violência, convocando uma manifestação que merecerá a presença dos jovens da cidade da Beira pela sua fama de confusos como forma de garantir que o combate violento saia a seu favor, portanto, promovendo a violência que a Frelimo também gosta. Esse convite da Renamo aos seus membros oi cidadãos da Beira para um eventual conflito em Maputo, revela que a Renamo não tem um povo, pois vejamos, se as pessoas que supostamente votaram na Renamo, não é a Renamo que pretendiam colocar no trono da Cidade não, pretendiam simplesmente punir a Frelimo pois, a ser a Renamo a sua escolha favorita, dar-se-ão igualmente tempo e esforços para constituir a força que luta pelo então justo vencedor. Esse factor convida-nos a analisar a lealdade do cidadão para com a sua consciencia, porque se o efectivo cidadão estivesse disposto a defender o seu dito voto pela Renamo, estudavam a Renamo, Venâncio e o seu não povo, uma greve similar a dos mendigos da Aminata Fall e derubava-se a Frelimo definitivamente, porque como está, esse embate não se ganha, ainda que Ossufo Momade tenha as alegadas armas, Frelimo tem as estatais que são muito mais, a ponto de atingirem inocentes, contudo, pela manifestação violenta como a Renamo optou, Venâncio Mondlane já perdeu. Infelizmente!

FICHA TÉCNICA

Director Editorial: Douglas Madjila

Administração: Hélio Pinto ; Contactos: 841385148 / 87 3017860

Redacção: Benta Edith, Orlando Júnior, Jéssica Monteiro Redacção : 87 5308210/ 82 3308210

Numero de Registro de Entidade Legais: DISP.67/GABINFO-DEPC/210/2022

Endereço: Av. Amílcar Cabral, 1542 1º andar ; Cidade de Maputo Email: luzdopensamentomz@gmail.com



DO PENSAMENTO



Por: Carlos Sousa

Segurança Rodoviária Deve Estar Presente onde - cada Segundo Roda, cada Volante guia e cada quilómetro,...Entrega !

Tenhamos a noção que a **sinistralidade rodoviária**, relaciona-se com o combustível queimado, associados componentes rotativos de desgaste, bem mal assim, **motivados pelos Maus Comportamentos**, inadequados **Hábitos do passado**, Vícios e desvios no presente, constatados nos Serviços, perigando Volantes, custos, perdas nas Organizações, reflectindo-se em críticos impactos nas Famílias e Comunidades !

As despesas com o combustível continuam a ser uma parte importante nos orçamentos, elevados custos nas organizações, empresas e, peso agravado sobretudo nas **pequenas e médias empresas**.

Justifica-se desenvolvermos o conhecimento para colocarmos de parte, o tanto de errado, negligenciado e distraído, **que praticamos em nome profissional**, apesar de quase tudo evitável, com destaque pelos excessivos gastos desnecessários e emissões causticas de ordem vital.

Para reduzirmos custos ligados à mobilidade motriz e rodoviária, devemos saber e manter presente, **como reduzir consumos de combustível**, associando as disciplinas **ao adequado uso, serviços de manutenção e logística nas operações** dos veículos que nos servem de transporte para tudo, para todos.

Os actos preventivos encontram-se resumidos no método, procedimentos e aplicativos dedicados da **condução defensiva**, na prática de atitudes **antecipadas**, se alinhados por conformidades, aplicáveis tanto dentro, como **fora do posto sobre rodas !**

A vida pede-nos para agirmos atentos à mobilidade **económica**, gastando menos combustível, o que implica também a **redução de acidentes** e todos os outros vários custos (horas de trabalho, peças, acessórios, serviços, oficina, supervisão) associados com a rotação de um qualquer meio que seja o motriz.

Vejam os que de Essencial e Compromisso, a considerarmos Antes e Durante o uso do Volante:

1 – **Pneus** adequados, rodas bem instaladas, **balanceadas** e pressão apropriada ao serviço e desempenho previsto na jornada !

De importância Prioritária, apesar de serem os factores **mais negligenciados** pelos **mecânicos, peritos, pelos técnicos de segurança, inspeção, monitoria, supervisão, serviços auxiliares**, profissionais dirigindo volantes, em geral agindo todos, sob um domínio, daquilo a que se chama gestão !

O mais gravoso para uma máquina que transporta Pessoas, faz entregas de mercadorias é, desafiarmos perigos, pelo inadmissível uso de Pneus com deficiências, características inadequadas, montagens não conformes, **rodas não balanceadas**, pressão do ar não ajustada aos desempenhos e viatura, para cada jornada.

Assim, agrava-se o esforço mecânico imposto sobre todas as peças móveis e o motor tem de gastar mais combustível para mover o mesmo automóvel, ora entenda-se melhor assim, a relação, impactos e a contribuição para com **a triste sinistralidade que sofremos**.

Semanalmente confira a pressão dos pneus no chão e o de reserva, siga os valores que constam na **tabela** localizada na **abertura da porta do condutor**, ou no manual da viatura, evite ouvir e depender de curiosos.

Utilize um medidor de bolso, Evite a ignorância e os graves erros que sofremos, por mal atendidos nos postos de combustíveis e em certas lojas com o nome de oficinas, enganando seus serviços e os clientes.

Num posto de Serviços licenciados, que geralmente nos abastece de combustível aos veículos, os dispositivos auxiliares raramente estão em ordem operacional e os Profissionais que nos atendem, **não reúnem formação básica suficiente**, apesar de obrigatório por compromissos profissionais e para com a segurança !

Os **Pneus** constituem o componente **mais responsável por guiar, travar e sustentar o veículo na trajetória**, justamente por isso devem **ser** adequadamente **dirigidos, mantidos e controlados** pelo **Homem** no lugar **Profissional**, o que implica **o envolvimento e satisfação de conformidades operacionais** de uma vasta equipa envolvida, nas diferentes actividades associadas, deles dependemos nas entregas via muito quilómetros, nunca somente a responsabilidade,...do motorista !

Muitos **mecânicos** e **serviços** ignoram também este ponto de **importância Vital**, por isso, infelizmente somos forçados a admitir que **desprezam os procedimentos fundamentais**, convertidos em sérios contribuintes para a **Sinistralida-**



de Rodoviária, Perdas, Emissões e Custos, perfeitamente **evitáveis**.

2 – Uso adequado da caixa de velocidades e o compromisso de conhecimento adequado que a transmissão **automática** requer na condução !

Sobretudo em percursos **urbanos** e **suburbanos**, faz uma grande diferença nos consumos, conduzir no modo adequado, antecipado e prevenido.

O cuidado de dirigirmos na mudança certa, pode valer entre 2 a 3 litros de diferença, por cada 100 km.

Um desperdício na ordem dos **30,000 Mts/viatura** num ano, **pelo menos**, sem contarmos com todos os outros gastos mecânicos do carro, emissões, horas perdidas, despesas, deslocações e custos adicionais, explorados também por práticas n/c utilizadas nas oficinas, em exemplo, diagnósticos incompletos e ou fora de compromisso profissional, ignorando a norma **ISO 39001**.

Considerando que 95% dos veículos em Moçambique, estão equipados com **caixa de velocidades automática**, por isso, importa adoptarmos o **conhecimento** ao modo **de condução** em conformidade.

Um profissional licenciado a conduzir, porém, nem imagina como deve reduzir a velocidade fazendo uso da **caixa automática** e do **motor**, tão sempre quanto tem sido necessário.

Por isso existem as opções nos selectores das transmissões, para além das posições D, N ou P, entre sérios compromissos para com o adequado procedimento que **o Condutor deve ter em conta**, para a paragem da viatura, acionando correctamente a relação do travão de estacionamento e a posição P, de parque.

E o mecânico, ou o nosso chefe, estão alinhados ?

Casos concretos e frequentes nas vias de acesso, estradas com buracos, uma emergência, avaria instantânea, pavimento escorregadio, deficiência na travagem, defeito numa roda ou pneu, o condutor vê-se forçado a reduzir pela **caixa-motor**, (**automática** ou manual) para controlar a marcha e conseguir imobilizar o veículo, prevenindo e evitando danos, óbvio.

Tem a certeza que sabe como deve proceder na viatura que habitualmente dirige?

3 – Evite percursos de utilizar a viatura motriz em curta distância

Em trajetos inferiores a 2 ou 3 Km, o motor e o catalisador não têm tempo de aquecer até à temperatura de um funcionamento regular.

No motor, o óleo está ainda frio e com uma viscosidade alta, não vai aos lugares, aumenta o atrito das peças internas, acresce o esforço que o motor tem que fazer, o consumo e as emissões sobem, desnecessariamente e evitável.

No caso do catalisador, estando frio não é tão eficiente a limpar e filtrar os gases de escape, reduz a vida útil desse componente, muito caro !

Se insistimos repetidas vezes na frequência repetida em curtos percursos, **forçamos a erros na gestão electrónica do motor**, logo resultam gastos irregulares e custos adicionais de oficina, a curto e a médio prazo.

4 – Aprenda e Pratique o saber **Travar**,.. apenas o necessário,...!

Agir Antecipado, manter a distância de afastamento e segurança, marca pontos de economia nos consumíveis, custos e reduz emissões.

Cada vez que travamos, em seguida precisamos de recuperar velocidade, isso é pedir ao motor potência suplementar,(mas desnecessária) o que eleva os consumos, combustível e peças.

A observação atenta da estrada e do trânsito ajuda a manter a

distância e a velocidade moderada.

5 – A Manutenção deve ser Profissional e conjugada - Homem <> meios/máquina <> Ambiente !

A manutenção não é só para o carro, **é também do conhecimento**, o ponto de respeito profissional onde se vai buscar a atitude, a consciência alinhada a práticas adequadas, economia, avaliação do risco, respeito pelos actos preventivos e de segurança, atendendo aos meios.

Nos serviços de assistência, a mão de um **Mecânico**, **envolve a responsabilidade de ser e servir como um Técnico**, justamente o dever de saber agir no lugar de **Condutor Capaz**, avaliar, realizar o **diagnóstico**, para que a intervenção seja a adequada e resultados em conformidade.

Os serviços Técnicos de Assistência encontram-se organizados e são pagos para esse efeito, e nunca pelo facto do motorista ter somente de acarretar toda a responsabilidade daquilo que pode ocorrer com as rodas em movimento.

Tal e qual podemos comparar, quando vamos a uma clínica de assistência em saúde, ou médico,..que diferença ? O compromisso profissional pelo diagnóstico adequado !

Lamento pelo inadmissível, ao constatarmos que pouco de conformidades acontecem nos serviços, sejam internos ou em prestações de terceiros!

Conselhos adicionais:

Reduza a velocidade, por exemplo, numa estrada bem pavimentada, em vez de 90 km/h, circule a 80 km/h.

Esta redução é suficiente para poupar uns bons litros de combustível, desgaste de peças e custos em oficina.

Cada ponto no aumento da velocidade, implica desafiarmos o risco 4 pontos Mais para um Acidente Fatal !

Acessórios de estilo, de uso pouco frequente, nada ajudam, por um lado, pelo peso acrescido e depois, o perigo,.. porque se transformam em **Mata Pessoas**, em lugar de prevenir pelos bois,..onde ?... na cidade? na estrada ?

Onde circula tanta "caça grossa" atravessando as estradas moçambicanas desafiando o risco profissional ?

Pneus **mais largos**, mata-bois, **bola de reboque sem reboque**, de nada servem, senão como gastadores, peso, consumos, custos e estragos desnecessários !

Deixar deslizar o carro **em ponto morto, consome menos combustível** – isso traduz ser um grave erro de condução, Perigo contra a segurança rodoviária e sobretudo,.. Falso compromisso !

O custo de **apenas um reparo num carro**, provocado por **negligência, fadiga, ressaca** ou **distração**, é sempre superior ao preço da manutenção do **necessário conhecimento preventivo** de uma completa equipa de profissionais.

Tudo isto, apenas resumido, e por amostragem como vai a nossa **Insegurança Rodoviária**, escondida na fraca qualidade no ensino de Aprendizagem, **maus cursos e certificados emitidos em nome da formação sobre o método preventivo da condução defensiva, que Não respeitam qualificações, nem exigências profissionais**, enfim, Mal, nos custos, Pior nos Acidentes, e tudo assim vai rodando, porque muitos dos



nossos Gestores, Supervisores, continuam enganados, agindo **distraídos** pelos factos do Passado.

Temos de Saber antes de Mudar,..decidir por Conformidades e para que a mudança, Seja a Adequada !

Grato e atentamente,



Por Deisy Monjana

Resiliência e Propósito no Percorso Profissional

Num panorama empresarial dinâmico e desafiador, a interconexão entre Resiliência e propósito são um dos pilares fundamentais que emergem na carreira profissional e capacitam o indivíduo diante das adversidades proporcionando-o uma direcção, uma razão intrínseca que impulsiona cada passo do seu percurso.

A resiliência é a habilidade de se adaptar e superar desafios, é uma qualidade indispensável em um mercado laboral em constante evolução. É sendo resiliente que se consegue enfrentar os desafios como as oscilações no mercado laboral, as reveses profissionais e momentos de incerteza que constantemente testam nossos limites. É a capacidade de resistir, mas também a habilidade de aprender, adaptar e se fortalecer em cada experiência.

Um profissional resiliente consegue transformar desafios em oportunidades de crescimento, observando as adversidades como obstáculos intransponíveis e catalisadores para o desenvolvimento pessoal e na carreira. A resiliência não é apenas sobre sobreviver; é sobre prosperar no meio da adversidade.

O propósito é um guia para as escolhas de carreira que fazemos, inspira-nos durante momentos difíceis e infunde significado nas actividades do dia-a-dia. Humaniza a carreira, conectando o indivíduo ao impacto mais amplo de suas contribuições.

A integração harmoniosa da resiliência e do propósito cria uma excelente

sinergia onde a resiliência capacita a superação dos desafios do momento enquanto o propósito oferece a visão de longo prazo, inspirando os profissionais a persistir quando o caminho se torna árduo. Juntos, esses elementos moldam não apenas carreiras duradouras e bem-sucedidas, mas também uma narrativa profissional repleta de significado e realização.

A resiliência e o propósito desempenham um papel crucial na navegação pelos altos e baixos da trajetória profissional. Ter um propósito claro proporciona uma âncora emocional que sustenta durante tempestades profissionais. Quando o propósito está enraizado na identidade profissional, cada desafio se torna uma oportunidade de avançar em direcção a metas alinhadas com valores e aspirações.

É importante cultivar a resiliência e o propósito. A resiliência é alimentada pela mentalidade, pela capacidade de ver oportunidades em cada desafio, aprender com as experiências e manter uma perspectiva positiva mesmo nas situações mais difíceis e o propósito, por sua vez, é descoberto através da reflexão profunda sobre valores pessoais, paixões e a contribuição que se deseja fazer ao mundo por meio da carreira.

O propósito não é uma entidade estática, evolui e se desenvolve ao longo da carreira. À medida que os profissionais ganham experiência e enfrentam diferentes desafios, seus objetivos e aspirações podem se transformar. A resiliência mantém o propósito fle-

xível, permitindo que ele se adapte e evolua conforme necessário.

Em meio à complexidade da trajetória profissional, a resiliência e o propósito surgem como bússolas confiáveis, guiando os profissionais através de mares tempestuosos e direcionando-os para destinos significativos. A resiliência, com sua capacidade de adaptação e aprendizado contínuo, serve como uma força motriz na superação de desafios imprevistos. É a resiliência que transforma momentos de crise em oportunidades de crescimento e fortalece a jornada profissional.

Ao lado da resiliência, o propósito emerge como a estrela guia que dá significado a cada passo na carreira. Ter um propósito claro não apenas motiva, mas também fornece uma estrutura para tomadas de decisão alinhadas com valores fundamentais. É o propósito que transforma o trabalho diário de uma simples obrigação para uma expressão tangível de contribuição e significado.

A jornada profissional, com suas curvas imprevisíveis, torna-se uma narrativa rica e envolvente quando permeada pela resiliência e impulsionada pelo propósito. Enquanto os desafios inevitavelmente surgem, a resiliência permite que os profissionais enfrentem a tempestade, e o propósito fornece a luz necessária para continuar avançando. Que cada profissional possa encontrar, na intersecção da resiliência e propósito, não apenas uma carreira bem-sucedida, mas uma jornada significativa.

| | Assinaturas | | |
|------------------------------------|-------------|-----------|----------|
| | Mensal | Semestral | Anual |
| Instituições/Função Pública | 1700.000MT | 10.000MT | 20.000MT |
| Embaixadas e Fora do País | 100 USD | 550 USD | 950 USD |



Por: João Bruno de Moraes

Conjunturas

QUEM É BARRIGA DE ALUGUER DE QUEM?

“Arcar com a revolução por toda a vida”

Quando o escritor de assuntos políticos e cultural André Malraux perguntou numa entrevista a Mao Tse Tung porque se desencadeava na China a “Revolução cultural, Mao respondeu: “o problema é que os meus camaradas de trincheiras não conseguem arcar com a revolução por toda a vida”.

Não tenhamos dúvidas nenhuma que na Frelimo muitos camaradas em face da conjuntura não conseguiram e não conseguem ficar com a marca da revolução de 1975 no rosto e na mente!

E, não é só isso. Contribuí também as desconfianças entre os camaradas desde o tempo da Luta Armada de Libertação Nacional. Por exemplo, houveram figuras que foram acusadas de pertencerem a PIDE por um determinado sector da Frelimo. Outro sector afirmava que específicos dirigentes do topo eram agentes quer dos interesses soviéticos, quer das mandíbulas do Ocidente e por aí fora.

Nesse contexto o que desabrochou como consequência dessas acusações e contra acusações? Mais desconfiança entre os camaradas; promoção do discurso da existência de “chingondos de primeira (zona centro) e dos chingondos de segunda (zona norte) relativamente a zona sul – não estamos a inventar nada – o ex-secretário geral da Frelimo, membro honorário da Frelimo com lugar cativo no Comité Central, actualmente membro da Comissão Política adstrito à província da Zambézia, afirmou em tom alto que “as pessoas do sul são melhores”; quebra de pactos de sangue, alianças rompidas, etc., etc...

Contudo a consequência mais nefasta foi a seguinte: o facto, da maioria dos camaradas abraçarem o capitalismo como forma de vida pouco depois da morte de Samora Machel. A Frelimo aí sim, começou a autodestruir-se. Tornou-se uma fábrica de produzir políticas que ao invés de beneficiar o povo, alegra um pequeno grupo de pessoas. Tal que a Comissão Política transformou-se em Conselho de Administração, e o Comité Central em “operários qualificados e desqualificados” com tendências a “pensar em política de rebanho” devido a políticas de sobrevivência estomacal. Nesse sentido a análise profunda de Karl Marx espelha perfeitamente o estado socioeconómico e político dos camaradas – “o capitalista, para além de andar com as mulheres dos seus trabalhadores e suas respectivas filhas andam com as mulheres uns dos outros”.

Mas no caso dos camaradas houve exageros! Passaram para um nível superior e agressivo. Colocaram em prática essa análise de Marx em pleno. Hoje a situação piorou. Camaradas que por causa da sua posição hierárquica no partido e no Estado roubam mulheres dos outros camaradas (aquele vídeo que circulou muito nas redes sociais de um dirigente local da Frelimo sendo perseguido pela população em Gaza foi a ponta do iceberg). Vamos a qualquer ministério e, encontramos secretárias que mais parecem “modelos” que não sabem ser e muito menos estar. Apesar do estado ditatorial no tempo de Samora, existia ética e moralidade. Essas situações não aconteciam porque o exemplo vinha de cima. As secretárias eram filtradas, tinham que ser altamente competentes e dedicadas.

Assim como que exemplo a Frelimo demonstra a juventude?

Portanto não nos admira nada que, de quando em

vez, o mapa geopolítico dos camaradas acorde repentinamente com os discursos dos “moçambicanos de gema”; é a vez do centro; o poder tem que voltar para o sul; o norte não serve porque são chingondos de segunda; o sul tem o quê, só tem as barracas do museu e a rua Bagamoyo (antiga rua Araújo); o norte e o centro têm riquezas mas vão para o bolso das finanças internacionais e dos vende-pátria; discurso de filhos de Antigos Combatentes etc, etc...

Poder, mentiras, meias verdades, intrigas, ambição, amores e ódios mal resolvidos, muito dinheiro em espécie a circular para comprar consciências dos membros, quadros, militantes e até de “memórias” da Luta de Libertação Nacional...

Tudo isso, são ingredientes que podem fazer desaparecer a Frelimo do mapa político nacional. E só observarmos aonde está a UNIP partido que trouxe a Independência Nacional na Zâmbia.

Processo eleitoral autárquico 2023

Logo depois das primeiras projecções a Frelimo ao anunciar que venceu em todas as autarquias teve em conta uma velha tática implementada no tempo da segunda República.

Na altura Joaquim Chissano utilizava muito essa tática quando queria nomear um ministro de um sector qualquer. Através dos média lançava diferentes nomes para o público para ver a reacção do mesmo e nomeava aquele que a opinião pública elogiava e aceitava.

Agora não foi diferente! Lançaram a vitória retribuinte para ver primeiro como a Renamo iria reagir “sem armas”, segundo para ver a reacção da liderança da Renamo, terceiro para observar como a opinião pública iria reagir e quarto como reagiriam os parceiros internacionais como por exemplo a União Europeia.

Ora os estrategas da Frelimo dessa tática tiraram rapidamente as ilações e observaram que o General Ossufo Momade teve uma visão diferente do General Dhlakama. Escrevemos no ano passado o seguinte: (...) já dizia o imperador romano Júlio César que preferia ter um General vivendo numa aldeia qualquer fora de Roma (está longe do poder) do que vivendo em Roma (perto do poder). Mas para simplificar melhor as coisas! Por exemplo, para o poder do sul da Frelimo, o facto do General Dhlakama viver na Ponta Verde foi uma “bênção” porque estava muito longe de Maputo. Podia incomodar mais não ameaçava directamente o poder. Porém Dhlakama refugiou-se por diversas vezes nas aldeias de Gorongoza por questões meramente estratégicas mas sobretudo para preparar os seus quadros. Mas mesmo assim, Dhlakama não representando muito perigo directo a Ponta Vermelha, o Presidente Nyusi subiu a montanha para “esclarecer as dificuldades históricas”, coisa que o poder do Sul da Frelimo nunca quis fazer! A pergunta é porquê?! Agora o General Ossufo Momade vive aonde? Vive em Maputo, o que significa que está próximo do poder. Isso tudo para dizer que não se deve “mandar bocas” sem antes analisar profundamente os processos. Esses intelectuais vão dizer também que o General Ossufo está dormir, não possui estratégia? (...) in Luz do Pensamento, 16-05-2023.

Ora, o General Ossufo demonstrou com as marchas

da Renamo na capital que possui estratégia e que as suas palavras-chaves e dos seus quadros são revolução e esperança.

Casernas, montanhas e inteligência

Albert Montenor, dizia que as revoluções há muito que não se faziam nas casernas ou nas montanhas. Faziam-se sim, no gabinete da mais temível inteligência. De facto muitos acontecimentos neste século assim o demonstram.

As revoluções são daqui para aqui. A Renamo nessas cidades que diz que venceu podem muito bem estruturar um município paralelo. Por exemplo, nos bairros e nos mercados a população pode começar a pagar impostos a Renamo (tipo zonas libertadas). E depois, a Polícia vai fazer o quê? Pode ser um novo tipo de revolução.

União Europeia e aliados

O silêncio da União Europeia é vista como o reflexo das instituições financeiras internacionais. Na realidade já sabiam que essa confusão poderia acontecer porque tem estudos feitos que concluíram que a Frelimo iria perder muitas autarquias. Mas como querem tirar o seu proveito na exploração dos recursos naturais ficam mudos, surdos e cegos. Como sempre continuam a potenciar o seu modus operandi. Afinal não foi por acaso que o Presidente Nyusi nas vésperas das eleições em Mocimboa da Praia perguntou se a população queria que os ruandeses fossem embora!...

Soluções

Essas eleições só têm três soluções:

Primeira: O Conselho Constitucional aceitar a vitória da Renamo nas autarquias que reivindica;

Segunda: Realizar novas eleições nas autarquias polémicas;

Terceira: Anular as eleições e marcar uma nova data para novas eleições no prazo mínimo de 8 meses depois de extinguir a Comissão Nacional de Eleições e o STAE. Criar uma comissão para elaborar uma nova lei eleitoral e seus respectivos órgãos, ou seja, uma nova Comissão Nacional de Eleições e um novo STAE fora das garras político partidárias.

Mudança não é transformação

O povo já não se ilude por capulanas e slogans bonitos. O povo quer transformações. A Frelimo tem que se transformar por dentro profundamente.

Nesse sentido e por razões históricas e estruturais, dois históricos tem a responsabilidade de produzir um sucessor a altura dos novos acontecimento sociopolítico. Mariano Matsinha e Jorge Rebelo juntamente com Feliciano Gundana, Jacinto Veloso e Padre Couto e outros restantes históricos.

Agora, quem pode avançar? Basílio Monteiro, Hama Thay, Aires Ali?...

Conjunturas e barrigas de aluguer

Na conjuntura nacional e internacional quem recebe o dinheiro das instituições financeiras internacionais para produzir “três refeições” por dia para os moçambicanos, é barriga de aluguer de quem?

Agora adivinhem lá quem são os outros barrigas de aluguer e de quem?

EDIÇÃO ESPECIAL DE RÓTULOS “SALVEM-NOS”





ENGANAÇÕES DE BOCA

Por: Edmersone Mujojo

Era um Domingo, manhã alegre e cálida de 25 de junho de 2023, um dia banhado de enormes desfiles de raios solares. A comunidade de Mulombe, no distrito de Derre, província da Zambézia, preparava-se para celebrar o dia da independência de Moçambique.

O Dias, que naquele afogueado dia completava mais um ano de vida, estava ansioso para realizar as suas actividades costumeiras. Todavia, para os amantes das celebrações festivas, as árvores eram vigorosamente sacudidas por ventos moderados, que sopravam de todas as direções e latitudes. Era o auspício de um dia que banharia a terra de chuva.

Dias, ou melhor, régulo Dias Mulombe, chefe da comunidade, que naquele dia completava mais um ano de vida e via o dia do seu aniversário ofuscado pelas fortes chuvas que se faziam sentir, procurou o feiticeiro mais conhecido por suas grandes artimanhas no que a medicina tradicional e espiritual diz respeito, o Isac.

- Doutor Isac, hoje completo mais um ano de vida, como vê, chove intensamente, gostaria que fizesses com que a chuva parasse. - Afirmou tristemente o Régulo Dias, chefe da comunidade.

- Isso exigirá um sacrifício da sua parte Senhor Régulo. - Reagiu o Médico tradicional que de seguida adicionou ao seu discurso:

- Terás de sacrificar uma das suas esposas, só assim farei com que a chuva pare, os meus espíritos dizem-me que a chuva persistirá durante 4 dias.

- Qual delas sacrificarei?! Será que sacrifico a Carmen? Ou a Carla? - Auto interrogava-se o Régulo da comunidade.

- Os meus espíritos neste momento sugerem que tens que sacrificar a Carmen. - Afirmou firmemente o Médico tradicional e espiritual que de seguida, adicionou a sua alocução:

- É o preço que tens de pagar senhor Régulo, caso queiras realmente que a chuva pare. - Concluiu o Médico tradicional e espiritual.

- Eu amo a Carmen, será mesmo que tenho de sacrificar-lhe para que a chuva pare? Não existe uma outra forma de fazer com que a chuva pare sem que eu tenha que sacrificar uma das minhas esposas? - Questionou o Régulo Dias.

- É o preço que tens de pagar dizem os espíritos, além disso, a Carmen tem apenas mais um mês de vida, assim dizem-me os espíritos. - Retorquiu o médico tradicional e espiritual.

Naquele instante da conversa, chegava o Ualussa, despejando líquidos salgados da sua testa e falta de ar, clamava pela presença do Régulo Dias na resolução de um problema de roubo de cabrito.

- Ualussa, por quê interrompe-nos, estou resolvendo o problema da chuva que não pára, hoje é o dia do meu aniversário, não posso passa-lo em meio a esta forte chuva. - reagiu furioso o Régulo Dias.

- Desculpa Régulo, é o Brasão, roubou o cabrito do senhor Peixe, neste momento está sendo espancado pela

população - Rematou o Ualussa.

- Hoje não quero resolver nenhum assunto, saía imediatamente daqui. - sacudiu o Régulo Dias inconformado com a forte chuva que ofuscava o dia do seu aniversário.

- Como sabes que a Carmen tem apenas um mês de vida? - Questionava o Régulo Dias.

- Os espíritos dizem-me que ela padece de uma doença indetectável e que causa uma morte súbita. - Respondeu o médico tradicional e espiritual.

- Isto não pode ser possível ! - exclamava o Régulo Dias.

- Tens de te decidir agora. - Afirmou o médico tradicional e espiritual.

- Não, não sacrificarei a minha amada Carmen, ficarei ao lado dela durante estes seus últimos dias de vida. Ademais, não sacrificarei nenhuma das minhas esposas, dói-me celebrar o meu aniversário nestas condições, mas, não sacrificarei nenhuma das minhas esposas. - Rematou firmemente o Régulo Dias que de seguida adicionou:

- Vou me embora daqui! - Concluiu o Régulo Dias.

Ao retirar-se da palhota eis que a forte chuva cessou. Espantado e assustado, regressou a palhota onde outrora se havia retirado com vista a perceber aquela situação. Tendo reentrado, eis que o doutor Isac havia sumido, no mesmo instante, tudo ficou escuro e ouvia-se uma voz feminina ecoando das entranhas desconhecidas. - Dias, Dias, Dias, Dias... Acorda amor, já são 7 horas. - Era a Carmen, sua amada.

| | Assinaturas | | |
|---------------------------|-------------|-----------|----------|
| | Trimestral | Semestral | Anual |
| Nacional/Função pública | 1000 Mts | 1700 Mts | 2900 Mts |
| Embaixadas e fora do País | 50 USD | 100 USD | 150USD |

Acordo Geral de Paz – Roma 1992

Seguimos com a publicação deste documento histórico que foi e é um instrumento muito importante da nossa recente democracia.

Protocolo V

Das garantias

III. Garantias específicas para o período que vai do cessar-fogo à realização das eleições

1. O Governo da República de Moçambique enviará um pedido formal às Nações Unidas solicitando a participação destas na fiscalização e garantia da implementação do Acordo Geral de Paz, em particular do cessar-fogo e do processo eleitoral, dando prioridade imediata à coordenação e à disponibilização de alimentos, assistência médica e todo o tipo de poio indispensável os locais de reunião e acomodação das forças conforme o previsto no Protocolo VI.
2. Com os meios à suadeposição e com ajuda da Comunidade Internacional o Governo da República de Moçambique disponibilizará à CSC e às suas Comissões subordinadas a logística necessária ao seu funcionamento.
3. O Governo da República de Moçambique enviará os pedidos formais aos governos e organizações que terão sido escolhidos pelas duas Partes, para participarem nas Comissões acima acordadas.
4. Os meios e as instalações previstas nos termos do Protocolo III,7,b, serão disponibilizados pelo Governo da República de Moçambique a partir da adopção do Acordo Geral de Paz na Lei moçambicana pela Assembleia da República. A parte principal de tal processo dever-se-á concluir ao Dia E.
5. O Comité previsto na Declaração Conjunta do dia 16 de Julho de 1992 exercer as suas funções até à tomada de posse da CSC. A CSC poder eventualmente decidir do prolongamento das actividades do referido Comité, estabelecendo para o efeito as normas da sua actuação.
6. O Governo da República de Moçambique elaborará em concordância com a Renamo e com os respectivos organismos das Nações Unidas, nos termos do Protocolo III, o plano de assistência os refugiados e deslocados, o qual deverá ser apresentado à Conferência de Doadores, cuja realização se encontra acordada no Protocolo VII.
7. Após a entrada em vigor do cessar-fogo até à tomada de posse do novo Governo não ser consentido o ingresso de tropas ou contingentes estrangeiros no território moçambicano, à excepção de casos a acordar pela CSC.
8. A Renamo será responsável pela segurança pessoal imediata dos seus mais altos dirigentes. O Governo da República de Moçambique conceder estatuto policial os elementos da Renamo encarregados de garantir aquela segurança.
9. Garantia da legalidade, estabilidade e tranquilidade em todo o território da República de Moçambique.
 - a) As Partes reconhecem que a administração pública na República de Moçambique durante o período entre a entrada em vigor do cessar-fogo e a tomada de posse do novo Governo continuará a obedecer à Lei em vigor e a ser exercida através das instituições previstas pela Lei.
 - b) A administração pública deve garantir a tranquilidade e estabilidade pública, zelar pela manutenção da paz e pela criação do clima necessário para a realização das eleições gerais e presidenciais justas e livres conforme previsto no Acordo Geral de Paz e na Lei Eleitoral.
 - c) Ambas as Partes comprometem-se a garantir que as Leis e normas legais da República de Moçambique bem como os Direitos Cívicos e Políticos dos cidadãos e os Direitos Humanos e as Liberdades Fundamentais serão respeitados e garantidos em todas as partes do território nacional em conformidade com o Protocolo I de 18 de Outubro de 1991.
 - d) Para garantir maior tranquilidade e estabilidade no período que vai da entrada em vigor do cessar-fogo até a tomada de posse do novo Governo, as Partes acordam no princípio de que as instituições previstas pela Lei para o exercício da administração pública nas zonas controladas pela Renamo deverão fazer uso unicamente de cidadãos nas zonas residentes podendo estes ser membros da Renamo. O Estado deverá dar a tais cidadãos e às instituições que dirigem respeito, tratamento e poio necessários para o exercício das suas funções, na base da estrita igualdade e sem quaisquer discriminações em relação a outras que exercem funções análogas e instituições do mesmo nível em outras zonas do país. O relacionamento entre o Ministério da Administração Estatal e a administração nas zonas controladas pela Renamo será feito através de um Comisso Nacional, composto pelas Partes, para facilitar a colaboração e o bom entendimento. A referido Comissão será composta por 4 representantes de cada uma das Partes e entrará em funções 15 dias após a assinatura do Acordo Geral de Paz.
 - e) O Governo compromete-se a respeitar e a não antagonizar as estruturas e autoridades tradicionais onde elas estejam actualmente de facto exercendo tal autoridade, permitindo a sua substituído apenas nos casos exigidos pelos próprios procedimentos da tradição local.
- f) O Governo compromete-se a não realizar eleições de localidade, de posto administrativo, de distrito ou de província em antecipação das próximas eleições gerais.
- g) As Partes comprometem-se a garantir em todo o território nacional o exercício dos direitos e liberdades democráticos por todos os cidadãos bem como a realização do trabalho partidário por todos os partidos políticos.
- h) As Partes garantem às Comissões previstas no Acordo Geral de Paz, aos representantes e funcionários das instituições do Estado previstas na Lei e seus funcionários acesso a qualquer lugar do território nacional para onde tiverem necessidade de se deslocar em serviço bem como o exercício do direito à livre circulação em todos os lugares não restritos por qualquer medida, diploma ou norma legal.

A Declaração conjunta do dia 7 de Agosto de 1992, assinada por Joaquim Chissano, Presidente da República de Moçambique e Afonso Macacho Marceta Dhlakama, Presidente da Renamo, é parte integrante do Acordo Geral de Paz. Nesta conformidade, os princípios contidos no Protocolo I são válidos também relativamente ao problema das garantias constitucionais levantado pela Renamo e ilustrado no documento apresentado ao Presidente da República do Zimbabwe, Robert Gabriel Mugabe, aos 4 de Julho de 1992 em Gaborone, Botswana. Com este fim, o Governo da República de Moçambique submeterá à Assembleia da República para adopção, os instrumentos legais incorporando os Protocolos, as garantias assim como o Acordo Geral de Paz, na Lei moçambicana.

E, para constar, as Partes decidiram assinar o presente Protocolo.

Pela delegação do governo da República de Moçambique

Armando Emílio Guebuza

Pela delegação da Renamo

Raul Manuel Domingos

Os Mediadores:

On. Mario Raffaelli

D. Jaime Gonçalves

prof. Andrea Riccardi

D. Matteo Zuppi

S. Egídio, Roma, aos 4 de Outubro de 1992



Avaliando os tumultos pós-eleitorais em Moçambique: Uma crise democrática ou o marco de uma nova era política?

Por: Afonso José F. Carpinteiro

Os tumultos pós-eleitorais em Moçambique podem ser avaliados como uma combinação de ambos, uma crise democrática e o surgimento de uma nova era política. Por outro lado, os eventos mostram faltam de confiança da população no sistema democrático do país e a fragilidade das instituições políticas. As denúncias de fraude eleitoral e a crescente insatisfação popular com os resultados eleitorais refletem a crise democrática que Moçambique enfrenta.

Por outro lado, os tumultos também podem ser vistos como o surgimento de uma nova era política, com a população buscando uma maior participação e uma voz mais ativa na governação do país. Os protestos e manifestações após as eleições demonstram a vontade do povo moçambicano de se envolver mais ativamente na política e de garantir a transparência e a

justiça nos processos eleitorais.

Os protestos e a violência mostram um aumento da insatisfação popular e um desejo de mudança política. Os tumultos destacaram questões sociais e económicas subjacentes, como a desigualdade, a pobreza e a falta de oportunidades para os jovens. Esses problemas podem ser catalisadores para uma nova abordagem na política moçambicana, com demandas por reformas mais significativas e inclusivas.

Essa situação pode ser vista como uma oportunidade para que as instituições políticas de Moçambique se fortaleçam e se tornem mais responsáveis perante a população.

Além disso, os tumultos pós-eleitorais podem levar a uma maior abertura do sistema político, permitindo a participação de diferentes grupos e ideologias, contribuindo assim para uma nova era política.

No entanto, para que essa nova era política seja consolidada, é necessário que haja um compromisso por parte das autoridades políticas em abordar as preocupações e demandas da população, além de se comprometerem com a transparência e a legitimidade dos processos eleitorais. Também é importante garantir a segurança e o respeito pelos direitos humanos durante os protestos, para evitar o agravamento dos conflitos e a violência.

No entanto, embora os tumultos pós-eleitorais em Moçambique sejam um reflexo da crise democrática do país, eles também podem ser uma noca era política que aborde os desafios e as demandas dos cidadãos de maneira mais eficaz. A resposta das autoridades moçambicanas e da comunidade internacional será fundamental para determinar o resultado final desses eventos.



A luta pelo poder político em Moçambique

Por: Merciano Marques

Na passada segunda-feira, o consórcio "Mais Integridade" considerou que o escrutínio foi marcado por graves irregularidades e que, deste modo, comprometem a credibilidade dos resultados que dão vitória à FRELIMO nas 64 das 65 autarquias do país. O consórcio salienta ainda que o processo "não foi justo e muito menos transparente". No decurso da semana, a RENAMO prometeu lutar nos tribunais para contestar os resultados intermédios anunciados e os protestos nas ruas têm vindo a multiplicar-se. A Comissão Nacional de Direitos Humanos salientou, entretanto, que os actos ilícitos e as irregularidades detectadas durante as sextas eleições autárquicas revelaram a fraca capacidade dos órgãos eleitorais em lidar com o processo. (Luísa Nhantumbo, 2023).

Portanto, com a revolução vista em Moçambique nos últimos anos, verifica-se que

após as eleições houve uma fraude, isto é, houve desonestidade no decorrer das eleições autárquicas. Com este cenário notam-se ainda manifestações por parte do partido da oposição quase em todo o país. Os tribunais estão julgando os casos das eleições autárquicas, todavia, qual será o resultado da justiça eleitoral? O que se pode imaginar no futuro de nosso Moçambique se não houver humildade por parte de um dos partidos em conflito?

Com esta luta pelo poder político em Moçambique surge uma pergunta que visa lembrar aos nossos líderes políticos que a nossa luta é pela paz e progresso, não é tempo de lutarmos entre nós. Onde foi a sabedoria dos nossos líderes? Há necessidade de orarmos em favor dos nossos líderes políticos, da mesma forma que orávamos para que as eleições autárquicas acontecessem sem nada de mal,

oremos para que os resultados das eleições autárquicas possam ser justos e que não possa existir uma divisão/guerra em Moçambique, igualmente oremos para que as eleições gerais que se avizinham possam decorrer tranquilamente, com justiça e honestidade. Pois, precisamos de líderes sábios, como no passado; onde milhões de braços estavam unidos formando uma só força para erguer a nossa terra gloriosa "Moçambique." Deus quer que haja tanta justiça como as águas de uma enchente e que a honestidade seja como um rio que não pára de correr (Amós 5: 24). Para que o nosso Moçambique possa ser feliz é indispensável que essas duas virtudes "Justiça e honestidade" sejam cultivadas em abundância, pois são as duas virtudes que muitas vezes, vemos faltar em nosso país, no caso das eleições autárquicas, não só, e em vários sectores de trabalho.